

DISCURSO DE S. EXA. SEC. ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL,

GABRIEL BASTOS

Conferência Interparlamentar | Sessão II – Europa Social - *que modelo para a tripla transição económica, digital e climática?* da LXV Conferência dos Órgãos Especializados em Assuntos da União dos Parlamntos da União Europeia (COSAC)

31 de maio 2021

Sr. Comissário Europeu,

Sr. Secretário Geral da Confederação Europeia dos Sindicatos,

Sr. Diretor-Geral da BUSINESSEUROPE

Sr.^a Representante do Fórum Europeu das Juventudes

Senhoras e Senhores deputados

Caras e caros conferencistas,

A minha nota inicial serve para sublinhar a relevância desta iniciativa, que não só é oportuna mas também muito pertinente para o que se pretende hoje lograr. Uma partilha efetiva de leituras sobre os problemas reais com que nos confrontamos na atualidade e os principais desafios que temos de enfrentar no curto, médio e longo prazo. Mas talvez ainda mais importante é garantir que existe um acompanhamento permanente por parte dos cidadãos europeus, desde logo através dos seus representantes, do processo de construção das opções políticas alternativas e um escrutínio, igualmente permanente, da implementação das estratégias adotadas.

O intercâmbio de ideias entre Comissões Parlamentares de Assuntos Europeus constitui uma oportunidade única para refletir sobre tópicos fundamentais da agenda europeia. Essa reflexão conjunta é, necessariamente, pautada pela diversidade de opiniões políticas e mesmo de diferentes mundividências. Nisso radica precisamente a riqueza deste fórum e também o valor acrescentado para um debate cada vez mais central para o futuro do projeto europeu e de cada um dos nossos países.

Atravessamos tempos inéditos de enorme adversidade – mas também de superação – que colocam inúmeras interpelações. Interpelações para as quais não temos ainda todas as respostas e que nos obrigam a todos, enquanto responsáveis políticos, a assumir a pesada responsabilidade de encontrar as vias mais acertadas para recuperar uma trajetória de progresso e bem-estar para o conjunto dos povos europeus.

A pandemia atingiu diretamente os nossos modos de vida e as principais instituições estruturantes das sociedades e dos seus equilíbrios frágeis: sistemas de saúde, relações laborais, educação, prestação de cuidados aos mais vulneráveis, entre outros. As consequências sociais e económicas



devastadoras e, eventualmente, ainda não completamente conhecidas, são evidentes e, no pós-emergência, a maior preocupação imediata.

É justo reconhecer que, nesta conjuntura, a União Europeia foi capaz de se mostrar coesa. A resposta à emergência revelou-se rápida, coordenada, forte e decisiva.

A União Europeia lançou um conjunto de políticas e instrumentos de resposta à crise que complementou as respostas dos Estados-Membros, com os objetivos específicos de salvar vidas, manter empregos, apoiar trabalhadores, famílias e empresas.

Todos, instituições europeias, Governos, parceiros sociais e sociedade civil ao nível europeu e nacional, desempenhámos um papel essencial no sucesso da implementação das medidas.

Acredito que 2021 marcará um ponto de viragem no caminho para sair da crise COVID19. Conseguimos já hoje, finalmente, vislumbrar uma luz ao fundo do túnel. Durante esta dura travessia e no período de recuperação – ou reconstrução, se preferirem – o lançamento de iniciativas europeias destinadas a dar uma ampla resposta estratégica à crise e para fazer face ao seu impacto foi e é essencial. Uma abordagem que associa medidas de política e instrumentos financeiros adequados.

A COVID-19 revelou a importância de termos um Estado social forte e a Cimeira Social do Porto foi a verdadeira afirmação de que a dimensão social é uma das pedras angulares da União Europeia, bem como um fator decisivo de reforço da sua coesão.

No Porto fizemos história. Pela primeira vez, alcançámos um compromisso conjunto assinado pelo Presidente do Parlamento Europeu, pela Presidente da Comissão, pelos Parceiros Sociais e pela Sociedade Civil em torno da implementação do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

O Compromisso Social Europeu é o compromisso mais abrangente e ambicioso alguma vez alcançado numa base tripartida a nível da União.

Acredito que este marco simboliza o início de uma nova jornada, em que os objetivos económicos, ambientais e sociais, indissociáveis uns dos outros, marcarão as próximas décadas de reforço da União.

Uma jornada em que o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e o seu Plano de Ação estarão no centro da recuperação europeia.

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais tem sido, desde Gotemburgo, um quadro político de referência para a dimensão social do projeto europeu. O Plano de Ação para a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, constitui, pois, uma resposta crucial não só à atual conjuntura mas a alguns dos problemas estruturais dos Estados-Membros.

Ter um Plano de Ação de implementação sólido é fundamental, não apenas como mensagem política para os cidadãos e agentes económicos, mas como um vértice fundamental da capacidade conjunta de avançar no domínio social apoiando os Estados-Membros e a União Europeia a sair da crise.

Chegou o momento para juntos, passarmos dos princípios à ação; para trabalharmos de forma coordenada para recuperarmos da crise e construirmos um caminho de igualdade, inclusão, coesão e resiliência para o futuro, dando esperança aos nossos povos.

Chegou o momento de pôr rapidamente em marcha a recuperação económica e social com base nos motores das transições climática e digital. Mas, esta recuperação só será sustentável e bem-sucedida se for justa e inclusiva.



A União Europeia precisa de um pilar social europeu robusto para enfrentar tais desafios. A fim de garantir a igualdade de oportunidades para todos e para que ninguém seja deixado para trás.

A economia e as sociedades do futuro terão de gerar oportunidades para todos e uma repartição justa e equitativa da riqueza para que todos possam beneficiar, individualmente e em conjunto, do aumento dos níveis de bem-estar.

Estas transições, apesar dos desafios que todos os grandes ajustamentos socio-tecno-económicos acarretam, geram oportunidades. Oportunidades que têm de ser aproveitadas não para agravar desequilíbrios mas sim para estruturar um modelo económico, social e ambiental sustentável.

É aqui que o Plano de Ação desempenha um papel essencial. O combate às desigualdades, a criação de novos empregos de qualidade, a qualificação profissional, a proteção social e a inclusão são dimensões que fazem parte integrante dos processos de transição. Dimensões sem as quais nos arriscamos a perder uma oportunidade histórica.

A recuperação só será bem-sucedida se nos tornar efetivamente mais fortes e coesos enquanto sociedades, se corrigir desigualdades existentes, sem criar (novas) desigualdades entre pessoas ou assimetrias entre territórios.

É por isso que nos comprometemos no Porto, cada qual ao seu nível, a desenvolver respostas inovadoras e inclusivas para promover o emprego digno e com direitos, as qualificações e uma proteção social adaptada às exigências dos nossos tempos.

O Plano de Ação não é apenas uma resposta à atual conjuntura. É também um instrumento de futuro.

O sucesso das transições climática e digital não se mede só na redução de CO2 ou na melhoria da competitividade. Mede-se também na capacidade de criar mais e melhores empregos, de investir nas qualificações e na inovação, e de reforçar o nosso modelo social e de bem-estar. Este é um desafio de todos e com todos, mobilizando muito em particular os parceiros sociais e a sociedade civil.

Temos de construir uma Europa mais forte e mais solidária. Uma Europa capaz de agir de forma coordenada na proteção das pessoas e das liberdades, com uma base económica dinâmica, verde e mais inclusiva.

Esta ambição comum é o maior valor que nos une. É por isso que não podemos perder mais tempo. O “tempo de agir” é agora.

Precisamos que os Parlamentos, expoentes máximos da Democracia e principais intérpretes da vontade popular, participem ativamente em todo este processo. Esse envolvimento constitui uma garantia de maior legitimidade, mas é sobretudo um fator acrescido de qualidade dos resultados que, juntos, queremos alcançar.

Obrigado.

Gabriel Bastos,

Secretário de Estado da Segurança Social

